

INICIATIVAS INDEPENDENTES NO JORNALISMO PERIFÉRIOCO: UM ESTUDO DA ‘AGÊNCIA MURAL’ E ‘PERIFERIA EM MOVIMENTO’¹

Bruna Santos - Universidade São Judas Tadeu²

Jaqueline Lemos - Universidade São Judas Tadeu³

RESUMO

Este resumo expandido apresenta uma síntese dos resultados obtidos de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado no primeiro semestre de 2023 sobre jornalismo periférico, focando na Agência Mural e Periferia em Movimento. Por meio de entrevistas com jornalistas desses veículos, explora-se como retratam a realidade e questões das periferias, abordando pautas geralmente ignoradas pela mídia tradicional. Utiliza-se a fundamentação teórica de Mara Rovida para analisar a relação entre os comunicadores e o território sobre o qual falam. O estudo visa contribuir para a compreensão da democratização da comunicação e a valorização da diversidade e representatividade nos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalistas; periferias; jornalismo independente; produções jornalísticas; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no fazer jornalismo têm sido observadas e discutidas nos últimos anos, especialmente no contexto da produção jornalística fora do circuito mainstream. No Brasil, estas transformações se intensificaram com a chegada das novas tecnologias nos anos 1990, permitindo o surgimento de novos veículos de comunicação independentes. O jornalismo periférico, caracterizado pela proximidade com as comunidades que retrata, busca trazer as histórias e perspectivas dos moradores das periferias urbanas, frequentemente ignorados ou estereotipados pelos meios tradicionais.

O surgimento do jornalismo periférico está ligado ao desenvolvimento de tecnologias digitais que facilitaram a criação e disseminação de conteúdos por parte de jornalistas e comunicadores independentes. As plataformas digitais não só democratizaram o acesso à informação, mas também permitiram que narrativas alternativas e locais ganhassem visibilidade, desafiando o monopólio da mídia tradicional.

A pesquisa sobre o jornalismo periférico é crucial para entender como essas novas formas de produção jornalística contribuem para a democratização da comunicação. Ao focar em veículos como a Agência Mural e Periferia em Movimento, este estudo visa destacar a importância dessas iniciativas na promoção da diversidade e na representação das periferias nos meios de comunicação.

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Graduada em Jornalismo pela USJT, e-mail: por.brunna@gmail.com

³ Professora orientadora do TCC no primeiro semestre de 2023 na USJT, jaqueline.lemos@saojudas.br

2 METODOLOGIA

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, centrada em entrevistas semi-estruturadas com jornalistas da Agência Mural e Periferia em Movimento. As entrevistas foram conduzidas para compreender os processos de trabalho, as motivações e os desafios enfrentados por esses profissionais. Além disso, foi realizada uma análise das publicações desses veículos para identificar os principais temas e abordagens utilizados.

As entrevistas forneceram percepções sobre como esses jornalistas selecionam e abordam suas pautas, bem como sobre a relação deles com as comunidades que cobrem. Foram exploradas questões como a escolha das pautas, as dificuldades encontradas na apuração das matérias e a relação com as fontes locais. A análise complementou essas entrevistas, permitindo uma compreensão mais ampla das estratégias editoriais e dos tipos de conteúdo produzidos por esses veículos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nas obras de Mara Rovida, que discute o jornalismo alternativo e sua relação com o território. Rovida sugere que o jornalismo periférico é uma expressão do jornalismo alternativo, caracterizado pela relação entre os produtores de comunicação e os locais sobre os quais reportam. Essa perspectiva é essencial para entender como os jornalistas periféricos constroem suas narrativas e como essas narrativas refletem as realidades locais.

Além disso, os conceitos de arranjos econômicos alternativos de Figaro e Nonato são relevantes para este estudo. As autoras destacam a busca por independência dos grandes grupos de comunicação por estruturas organizacionais horizontais. Esse contexto teórico ajuda a situar a prática do jornalismo periférico em um movimento mais amplo de democratização da comunicação e de resistência às estruturas tradicionais de mídia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os veículos Agência Mural e Periferia em Movimento desempenham um papel fundamental na democratização da comunicação, oferecendo uma plataforma para as vozes das periferias urbanas. A análise revelou que esses veículos se concentram em temas locais, culturais e de serviço público, contrastando com a cobertura sensacionalista e violenta da mídia tradicional. A sustentabilidade financeira e o reconhecimento da legitimidade do jornalismo periférico foram identificados como desafios significativos.

Os jornalistas entrevistados destacaram a importância de abordar temas que refletem a vida cotidiana das periferias, como educação, cultura, saúde e transporte, além de questões de violência e exclusão social. Essa abordagem contribui para a construção de uma imagem mais complexa e autêntica das periferias, contrastando com os estereótipos perpetuados pela grande mídia.

Outro ponto discutido foi a relação entre os jornalistas e as comunidades que cobrem. Os profissionais da Agência Mural e Periferia em Movimento frequentemente são moradores das próprias periferias, o que lhes dá uma perspectiva única e uma maior legitimidade aos olhos de suas audiências. Essa proximidade facilita o acesso a fontes e informações que muitas vezes estão fora do alcance dos jornalistas tradicionais. Além disso, essa relação de confiança permite uma cobertura mais sensível e precisa dos problemas locais, resultando em reportagens que realmente refletem as necessidades e os desejos das comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo periférico é essencial para a inclusão, representatividade e diversidade nos meios de comunicação. Ao dar voz aos moradores das periferias e abordar questões relevantes para essas comunidades, ele contribui para a desconstrução de estereótipos e para o fortalecimento do debate público. A relação entre os produtores de comunicação e o território é vital, não apenas para a produção de conteúdo autêntico, mas também como agente de transformação social.

Os desafios enfrentados por esses veículos, como a sustentabilidade financeira e o reconhecimento do seu trabalho, precisam ser abordados para que o jornalismo periférico possa continuar a florescer e a cumprir seu papel crucial na sociedade. O apoio de políticas públicas e a criação de redes de colaboração entre veículos independentes são passos importantes nessa direção.

Em suma, o estudo sobre a Agência Mural e Periferia em Movimento demonstra a importância e o impacto do jornalismo periférico na promoção da diversidade e na democratização da comunicação no Brasil. Esses veículos não apenas oferecem uma plataforma para as vozes das periferias, mas também contribuem para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Ao promover uma cobertura mais justa e equilibrada das periferias, o jornalismo periférico desempenha um papel vital na construção de uma mídia mais representativa e democrática.

Referências

AGÊNCIA MURAL DE JORNALISMO DAS PERIFERIAS. 2023. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FIGARO, Roseli; NONATO, Cláudia. Novos ‘arranjos econômicos’ alternativos para a produção jornalística. In: 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Campo Grande: UFMS, 2015.

FIGARO, Roseli. As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia. São Paulo: ECA-USP, 2018.

FÓRUM Comunicação e Território. Mapa do Jornalismo Periférico: passado, presente e futuro. São Paulo: Rede Jornalistas das Periferias, 2019.

NONATO, Claudia. O perfil do jornalista das periferias de São Paulo: resultados iniciais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2018, Joinville, SC. Santa Catarina: Univille.

PERIFERIA EM MOVIMENTO. 2023. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

RODRIGUES, Aline. Periferia em Movimento. Entrevista concedida a Bruna Santos via WhatsApp. Maio de 2023

ROVIDA, Mara. As periferias pelos periféricos – um fenômeno jornalístico contemporâneo. Revista Extraprensa. São Paulo, jul./dez. 2018, v. 12, n. 1, p. 50-65. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/149085/151708>

ROVIDA, Mara. Jornalismo das periferias - o diálogo social solidário nas bordas urbanas. Editora CRV, 2020.

TALARICO, Paulo. Análise Agência Mural. Entrevista concedida a Bruna Santos via e-mail. Abril de 2023